

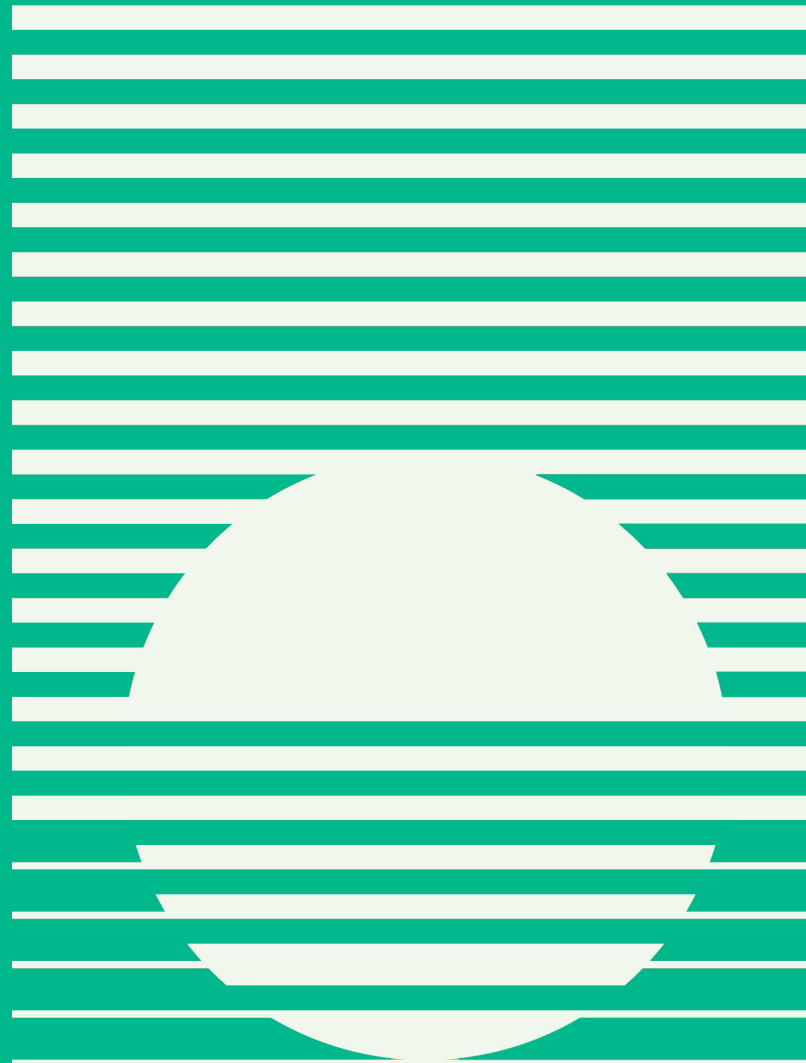
ISSN 2526-5822

CONJUNTURA



LATITUDE
SUL

10
2023



CONJUNTURA LATITUDE SUL

ISSN 2526-5822

O Conjuntura Latitude Sul é uma publicação mensal voltada ao acompanhamento das notícias relacionadas aos temas de pesquisa dos seguintes grupos que integram a plataforma LATITUDE SUL (NEAAPE e OPSA).

A publicação é destinada ao monitoramento dos seguintes temas:

América do Sul: política externa e política doméstica; Política externa brasileira; Internacionalização de políticas públicas; Direitos Humanos; Gênero e relações internacionais; Migrações; Cooperação internacional para o desenvolvimento e cooperação sul-sul; Meio ambiente e desenvolvimento sustentável na agenda internacional; Política externa em perspectiva comparada (em particular, África do Sul, China, Índia e Rússia).

A publicação é vinculada ao Programa de Pós-Graduação do Instituto de Estudos Sociais e Políticos da UERJ (IESP/UERJ).

Corpo Editorial

Editora Executiva: Kethlyn Gabi Winter da Silva

Editor Adjunto: Felipe Vidal Benvenuto Alberto

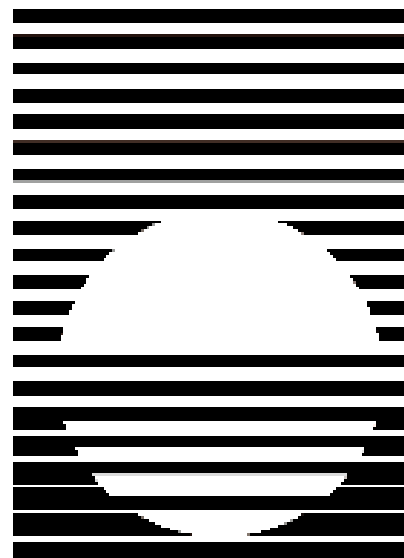
Conselho Editorial: Diogo Ives de Quadros, Fernanda Cristina Nanci Izidro Gonçalves, Leticia Pinheiro, Maria Regina Soares de Lima, Marianna Restum Antonio de Albuquerque

Editoria de Redação: Amanda Pereira Pinto, Anna Karolinne de Holanda Ribeiro, Beatriz Bandeira de Mello, Beatriz Santos, Débora Bedim, Diogo Ives de Quadros, Eduardo Morrot Coelho Madureira, Felipe Vidal Benvenuto Alberto, Fernanda Abreu, Ghaio Nicodemos Barbosa, Guilherme Campbell, Guilherme France, Guilherme Fritz, Isabella Pereira, Jefferson Nascimento, Júlia Furtado Reis, Kethlyn Winter, Marília Closs, Stephanie Braun, Thaís Jesinski Batista

O Latitude Sul está localizado no Instituto de Estudos Sociais e Políticos da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (IESP-UERJ).
Rua da Matriz 82, Botafogo
Rio de Janeiro, RJ
CEP: 22260-100 – Brasil
Tel: +55 (21) 2266-8300

LATITUDE SUL

latsul.org



SUMÁRIO

Página 05

Brasil preside Conselho de Segurança da ONU em meio à guerra Israel-Hamas

Brasil realiza operação para repatriar cidadãos em Israel e na Palestina

Bolívia rompe relações com Israel, e Colômbia e Chile chamam seus embaixadores em Tel Aviv

Página 06

Abordagem do governo colombiano sobre o conflito Israel-Hamas gera repercussões

África do Sul se engaja em esforços para mediar o conflito entre Israel e Hamas

Vladimir Putin faz contato direto com entes envolvidos no conflito Israel-Hamas

Página 07

Brasil busca ampliar relações com Sudeste Asiático e Índia

Lançamento de “Mapa do Caminho” renova ímpeto de integração na América do Sul

Página 08

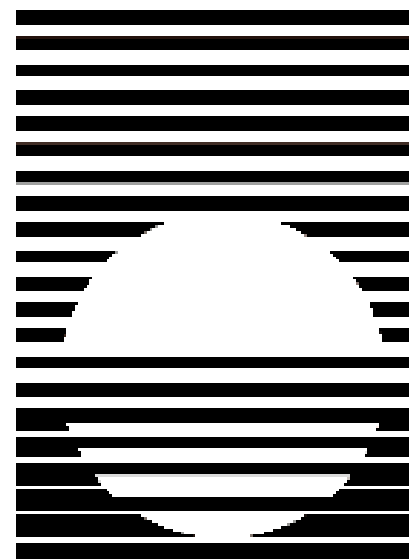
Coalizão peronista lidera o primeiro turno na Argentina

Santiago Peña reforça laços com os Estados Unidos ao visitar Washington

Página 09

Eleições primárias da oposição ocorrem na Venezuela em meio a distensões com o governo dos EUA

Estados Unidos suspende sanções nos setores de petróleo, gás e ouro da Venezuela



SUMÁRIO

Página 10

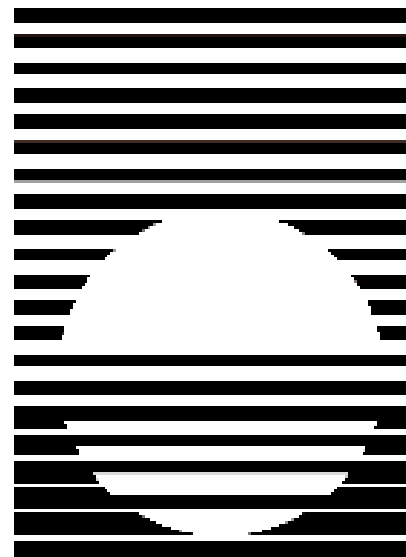
Após segundo turno, Daniel Noboa é eleito Presidente do Equador

Presidente eleito do Equador realiza primeira viagem ao exterior

China sedia o III Fórum do Cinturão e Rota para Cooperação Internacional

Página 11

Presidentes de Chile e Colômbia estreitam laços comerciais com a China após viagem



Brasil preside Conselho de Segurança da ONU em meio à guerra Israel-Hamas

Em 1º de outubro, o Brasil assumiu a presidência temporária do Conselho de Segurança das Nações Unidas (CSNU) por um mês. No período, o fórum foi tomado por debates sobre a guerra entre Israel e Hamas, iniciada no dia 7, quando militantes do movimento palestino fizeram ataques terroristas contra israelenses que resultaram em cerca de 1.400 mortos e 200 reféns capturados, sobretudo civis. Em retaliação, o governo israelense de Benjamin Netanyahu começou uma série de bombardeios na Faixa de Gaza, matando cerca de 9 mil palestinos, sobretudo civis, até o fim de outubro. Um primeiro encontro do CSNU sobre o conflito, presidido pelo Brasil, ocorreu no dia 8, no qual a representante dos Estados Unidos não compareceu e nenhuma declaração final foi emitida. No dia 13, o chanceler brasileiro, Mauro Vieira, presidiu uma nova reunião, na qual propôs a criação de um cordão humanitário para evacuar civis em Gaza, porém tampouco teve êxito em alcançar uma declaração consensual. No dia 16, a Rússia propôs uma primeira resolução sobre o conflito, que, porém, foi vetada por Estados Unidos, França e Reino Unido, que a criticaram por não mencionar o Hamas como instigador da violência (o Brasil se absteve). No dia 18, foi a vez de o Brasil propor uma resolução, que mencionava o Hamas, mas que foi vetada pelos Estados Unidos por não expressar o direito à autodefesa por parte de Israel. Outras reuniões para tentar aprovar uma resolução ocorreram no CSNU ao longo de outubro, sem êxito. No dia 27, o conflito foi debatido na Assembleia Geral, onde uma resolução de caráter recomendatório, proposta pela Jordânia, foi aprovada com 120 votos a favor (inclusive do Brasil), 14 contrários e 45 abstenções. A resolução, criticada pelos Estados Unidos, condenava ataques a civis dos dois lados do conflito, defendia o direito internacional humanitário e apelava a uma trégua. No dia 30, Mauro Vieira voltou a presidir uma reunião do CSNU, na qual criticou o órgão pela incapacidade de agir, posto que os membros permanentes o utilizariam para interesses particulares, em vez de priorizarem a proteção de civis.

Fontes: [Valor](#), 10/10/2023; [Metrópoles](#), 13/10/2023; [UOL](#), 16/10/2023; [UOL](#), 17/10/2023; [Opera Mundi](#), 18/10/2023; [G1](#), 30/10/2023; [Folha de S. Paulo](#), 30/10/2023; [Agência Brasil](#), 02/11/2023.

Brasil realiza operação para repatriar cidadãos em Israel e na Palestina

Com a eclosão dos confrontos entre Israel e Hamas, o governo brasileiro organizou uma operação para repatriar cidadãos que se encontravam no território israelense e em Gaza. A operação “Voltando em Paz” contou com articulação entre o Ministério das Relações Exteriores, por meio de seus postos no exterior, e a Força Aérea Brasileira, responsável pelas aeronaves. Foram realizados, desde o dia 10 de outubro, oito voos saindo do aeroporto de Tel Aviv, repatriando ao Brasil 1,4 mil pessoas e 50 animais domésticos. Em paralelo, o Itamaraty realiza contatos diplomáticos com os governos de Israel e Egito para garantir a segurança e a retirada dos cerca de 30 brasileiros que se encontram em Gaza. O governo mantém uma aeronave no Egito a postos para repatriar os brasileiros, e empreende esforços para garantir sua saída de Gaza pelo posto de fronteira de Rafah, que se encontra fechado. Os voos de ida das aeronaves da FAB têm sido aproveitados para o envio de ajuda humanitária para as populações afetadas pelo conflito.

Fontes: [G1](#), 10/10/2023; [GOV.BR](#), 24/10/2023; [G1](#), 30/10/2023.

Bolívia rompe relações com Israel, e Colômbia e Chile chamam seus embaixadores em Tel Aviv

No dia 31 de outubro, María Nela Prada, ministra da Presidência da Bolívia e chanceler interina, e Freddy Mamani, vice-chanceler das Relações Exteriores do mesmo país, anunciaram o rompimento das relações diplomáticas com Israel. Na declaração, as autoridades destacaram que a decisão se deu em repúdio e condenação à agressiva e desproporcional ofensiva militar israelense na Faixa de Gaza. A nota ainda fala da morte de civis, de deslocamentos forçados e do bloqueio que impede a entrada de água e alimentos para palestinos. A Bolívia foi o primeiro país a romper relações com Israel após o início do conflito, em outubro, e a posição boliviana foi elogiada pelo Hamas, grupo palestino diretamente envolvido no conflito armado. Algumas horas mais tarde, o embaixador do Chile em Tel Aviv, capital israelense, foi convocado para consultas, por parte do governo chileno, sobre violações do Direito Internacional Humanitário que estão sendo perpetradas por Israel.

A nota do Ministério das Relações Exteriores do governo de Gabriel Boric ainda declarou que condena e observa com preocupação as operações militares em Gaza, que envolvem punição coletiva. No mesmo dia, Gustavo Petro, presidente colombiano, também convocou o embaixador da Colômbia em Israel e categorizou o que vem acontecendo na região como um massacre do povo palestino. Petro já vinha se colocando publicamente como crítico à intervenção militar israelense há algumas semanas.

Fontes: [La Razón](#), 31/10/2023; [BBC](#), 01/11/2023; [O Globo](#), 01/11/2023.

Abordagem do governo colombiano sobre o conflito Israel-Hamas gera repercussões

O Ministério das Relações Exteriores da Colômbia e o presidente do país, Gustavo Petro, têm sido criticados por seus posicionamentos em relação ao conflito que envolve Israel e o Hamas. Isso porque, após o ataque ocorrido no dia 7 de outubro, o MRE emitiu uma nota com um tom fortemente contra a investida do grupo terrorista Hamas a Israel. No entanto, essa declaração foi apagada e substituída por outra em que a abordagem convergia com a perspectiva conciliatória de Petro, isto é, não tinha mais um tom de condenação, mas de incentivo ao diálogo entre as partes. A situação gerou forte repercussão interna e analistas e ex-chanceleres colombianos sinalizaram que o cenário mostra uma clara falta de coordenação entre a Presidência e o MRE, o que poderia enfraquecer a institucionalidade da diplomacia colombiana e manchar as relações do país com Israel. O presidente da Colômbia, Gustavo Petro, tem comentado ativamente o conflito que envolve Israel e Palestina em sua conta no X (antigo Twitter). Após não rejeitar abertamente as ações terroristas do Hamas, comparar o ataque de Israel em Gaza aos campos de concentração nazistas e ter uma dura troca de mensagens com o embaixador de Israel na Colômbia, Gali Dagan, o presidente foi bastante criticado pelo governo israelense, que comunicou a interrupção das exportações de material de defesa para a Colômbia como primeira medida de alerta sobre as declarações do presidente colombiano. A resposta de Petro também ocorreu através do X no dia 15 de outubro, quando o presidente afirmou que, se necessário, as relações diplomáticas com Israel poderiam ser rompidas. A fala de Petro repercutiu intensamente no âmbito doméstico, e o governo recebeu muitas críticas sobre a gestão da política externa do país e a forma como a Colômbia tem lidado

com o conflito. O governo israelense ainda informou que, por ordem do ministro das Relações Exteriores do país, Eli Cohen, a embaixadora da Colômbia em Israel, Margarita Manjarrez, foi convocada para uma conversa de repreensão sobre as declarações de Petro em relação ao conflito.

Fontes: [El Tiempo](#), 09/10/2023; [El Tiempo](#), 11/10/2023; [El Tiempo](#), 11/10/2023; [El Tiempo](#), 11/10/2023; [El Espectador](#), 15/10/2023; [El Espectador](#), 15/10/2023.

África do Sul se engaja em esforços para mediar o conflito entre Israel e Hamas

Desde o início do conflito entre o Hamas e Israel, a diplomacia sul-africana tem lançado mão de esforços diversos para mediá-lo e mitigar os impactos negativos da guerra para os civis. O presidente Cyril Ramaphosa afirmou que a experiência do país na resolução de conflitos poderia contribuir para resolver a crise atual. Além de clamar por um cessar fogo imediato, o presidente sul-africano ressaltou a importância da abertura imediata de corredores humanitários para possibilitar que ajuda chegue às vítimas civis. Mais recentemente, a África do Sul deu um passo adicional e propôs que a ONU enviasse uma força rápida de proteção para resguardar civis em Gaza, conforme os ataques de tropas israelenses avançava pela Faixa de Gaza. Ao se posicionar com relação ao conflito, a África do Sul reforça laços históricos com a Palestina, conectando a sua luta por um Estado independente com os esforços contra o apartheid nas décadas de 80 e 90. Estas conexões, no entanto, geraram, controvérsia. Por exemplo, a chanceler sul-africana, Naledi Pandor, teve uma ligação com o líder do Hamas, Ismail Haniyeh, onde discutiram alternativas para possibilitar a entrada de ajuda humanitária na Faixa de Gaza. Apesar de Pandor afirmar que a ligação não incluiu nenhuma declaração de apoio ao Hamas contra Israel, a atitude despertou críticas na comunidade judaica no país.

Fontes: [France24](#), 13/10/2023; [Reuters](#), 17/11/2023; [Eyewitness News](#), 21/10/2023; [Reuters](#), 30/11/2023.

Vladimir Putin faz contato direto com entes envolvidos no conflito Israel-Hamas

No dia 16 de outubro, nove dias após o ataque terrorista que serviu de gatilho para a escalada do

conflito entre Israel e Hamas, Vladimir Putin telefonou para Benjamin Netanyahu a fim de repassar aquilo que conversou nos dias anteriores com seus pares do Egito, Irã e Síria, além de diálogos iniciais com Mahmoud Abbas, liderança da Autoridade Palestina na Cisjordânia. De acordo com o Kremlin, Putin prestou suas condolências às famílias israelenses que tiveram entes queridos vitimados pelo ataque surpresa e definiu sua posição como “disposto a promover a normalização da situação” e “prevenir uma catástrofe humanitária na Faixa de Gaza”. Ainda segundo o governo russo, todos os contatos com lideranças do Oriente Médio tiveram por objetivo facilitar a ajuda humanitária, em especial o contato com o presidente egípcio Abdel Fatah al-Sissi, com quem Putin pleiteou uma maneira de evacuar não somente os cidadãos russos presentes em Gaza, mas também civis oriundos de outros países da Comunidade dos Estados Independentes (CEI). Poucos dias depois, diante da iniciativa de Netanyahu em atacar Gaza com todas suas forças, o chanceler russo Sergey Lavrov anunciou que a Rússia não apoiaria nenhum lado do conflito, seguiria em busca da melhor solução para seus nativos na região, se opondo ao que chamou de “máquina de guerra” dos EUA. No âmbito do Conselho de Segurança da ONU, a proposta russa de resolução para o conflito foi rejeitada em 17 de outubro, levando o representante russo na organização, Vasily Nebenzya, a descrever o órgão como “refém das ambições dos países ocidentais”. Já no dia 30 de outubro, uma multidão de manifestantes russos anti-Israel invadiu um aeroporto na República do Daguestão, de maioria muçulmana, a fim de bloquear um avião que transportava indivíduos oriundos de Tel Aviv. Como consequência, logo no dia seguinte, o líder checheno Ramzan Kadyrov, aliado de primeira hora de Putin, emitiu ordens de atirar para matar contra potenciais manifestações na República da Chechênia, também habitada em sua maioria por muçulmanos.

Fontes: [The Moscow Times](#), 16/10/2023; [TASS](#), 16/10/2023; [TASS](#), 16/10/2023; [The Moscow Times](#), 30/10/2023; [The Moscow Times](#), 31/10/2023.

Brasil busca ampliar relações com Sudeste Asiático e Índia

Entre 9 e 13 de outubro, o Ministro de Relações Exteriores do Brasil, Mauro Vieira, fez uma série de visitas ao Sudeste Asiático, passando por Indonésia, Camboja e Filipinas (tratou-se da primeira viagem de um chanceler brasileiro aos dois últimos países).

Além disso, no dia 9, Vieira participou da 1ª Reunião Trilateral Brasil-ASEAN (Associação das Nações do Sudeste Asiático), quando lançou a Parceria de Diálogo Setorial do Brasil com a ASEAN e uma missão permanente do país junto à organização. Em artigo de imprensa, Vieira classificou o périplo como parte do reencontro do Brasil com sua política externa universalista e com seus parceiros do mundo em desenvolvimento. Destacou, ainda, que o Brasil exporta hoje para cinco economias da ASEAN (Singapura, Malásia, Tailândia, Indonésia e Vietnã) mais do que o total que vende para cinco das economias do G7 (Japão, Alemanha, Reino Unido, França e Itália). Lembrou, por fim, que o Sudeste Asiático foi o berço do movimento não-alinhado, o qual afirmou o direito à autonomia do Sul, princípio especialmente caro em uma política global em reorganização. Ainda em relação à Ásia, no dia 10, o Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio, comandado pelo vice-presidente brasileiro Geraldo Alckmin, anunciou o início de discussões com representantes da Índia para ampliar a abrangência do acordo comercial que o país assinou com o Mercosul, em 2004.

Fontes: [GOV.BR](#), 06/10/2023; [Correio Braziliense](#), 07/10/2023; [Valor](#), 10/10/2023.

Lançamento de “Mapa do Caminho” renova ímpeto de integração na América do Sul

No dia 5 de outubro, foi lançado o documento “Mapa do Caminho para a integração da América do Sul” como parte dos desdobramentos da reunião de presidentes sul-americanos realizada no Itamaraty em maio deste ano. Baseado no Consenso de Brasília, o Mapa estabelece diretrizes para “retomar o diálogo regular para impulsionar a integração regional, promover a cooperação e projetar a voz da América do Sul no mundo”. O documento elenca 17 áreas prioritárias: combate ao crime organizado transnacional, comércio e investimentos, conectividade digital, cooperação transfronteiriça, defesa, desenvolvimento social, educação e cultura, gênero, gestão de riscos de desastres naturais, infraestrutura e transporte, integração produtiva, migração, mudanças climáticas, saúde e segurança alimentar. A nova proposta, porém, é direta ao afirmar que as ações futuras não podem duplicar esforços realizados por outros mecanismos internacionais ou regionais dos quais participem os Estados sul-americanos. Para acompanhar o andamento das agendas, o Mapa determina encontros

anuais entre Chefes de Estado e Governo da América do Sul, reuniões bianuais de Ministros de Relações Exteriores, a designação de coordenadores nacionais, a cooperação entre instituições técnicas e a criação de redes de contato setoriais para promover o intercâmbio e a cooperação nos tópicos mencionados. No âmbito do Mercosul, duas movimentações apontaram para tratativas de expansão. No dia 18 de outubro, a Câmara dos Deputados aprovou a adesão da Bolívia ao bloco por 323 votos a 98. O texto, agora, segue para o Senado. Já em 19 de outubro, o Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC) lançou duas consultas públicas: a primeira para ponderar a viabilidade de expansão do acordo comercial entre o bloco e a Índia e a segunda para avaliar um possível acordo com os Emirados Árabes Unidos.

Fontes: [GOV.BR](#), 06/10/2023; [G1](#), 06/10/2023; [GOV.BR](#), 10/10/2023; [Carta Capital](#), 18/10/2013; [GOV.BR](#), 19/10/2023.

Coalizão peronista lidera o primeiro turno na Argentina

O primeiro turno da eleição presidencial na Argentina, ocorrido no dia 22 de novembro, teve um resultado surpreendentemente positivo para a coalizão peronista que governa o país. O candidato Sergio Massa, atual ministro da Economia, despontou na liderança, ao conquistar 36,7% dos votos. Em segundo lugar, aparece Javier Milei, da coalizão de extrema direita Libertad Avanza, com 30%, contrariando grande parte das pesquisas eleitorais, nas quais aparecia em primeiro lugar. Massa e Milei disputarão o segundo turno no dia 19 de novembro. A terceira colocada foi Patricia Bullrich, que integra o Juntos Por El Cambio (JxC), coalizão da direita tradicional liderada pelo ex-presidente Mauricio Macri, com 23,8% dos votos. Logo em seguida, aparecem Julio Schiaretti, da coalizão Hacemos Por Nuestro País, com 6,8%, e Myriam Bregman, da Frente de Izquierda, com 2,7%. A participação foi de 77,7% e os votos brancos representaram 2% do total de votos. Nos seus discursos após a divulgação do resultado, Massa e Milei fizeram acenos aos eleitores do JxC. No entanto, no dia 25 de novembro, Bullrich e Macri declararam apoio ao candidato da extrema direita, sob a justificativa de que é necessário combater o kirchnerismo, força política peronista vinculada à ex-presidenta Cristina Kirchner, que apoia Massa. A decisão foi tomada sem o consentimento do JxC, o que vem gerando um racha na coalizão. Tanto integrantes do Propuesta

Republicana (PRO), partido de Bullrich e Macri, como o prefeito de Buenos Aires, Horacio Larreta, quanto líderes do Unión Cívica Radical (UCR) e da Coalición Cívica, partidos que compõem o JxC, fizeram duras críticas ao ex-presidente e à candidata derrotada. Diante desse quadro, o grande desafio de Milei nesta reta final será conquistar o apoio dos eleitores anti-peronistas mais moderados, que tampouco compartilham as propostas mais radicais do candidato no âmbito da economia e dos costumes. Já Massa terá a missão de controlar a inflação, que está acima de 138% ao ano.

Fontes: [CNN](#), 23/10/23; [El País](#), 25/10/23; [El País](#), 26/10/23; [La Nación](#), 25/10/23; [Página 12](#), 23/10/23.

Santiago Peña reforça laços com os Estados Unidos ao visitar Washington

Ao final do mês de outubro de 2023, mais especificamente entre os dias 22 e 26, Santiago Peña, esteve presente na capital dos EUA, Washington, o que caracterizou visita oficial, com o intuito de aprofundar a cooperação bilateral entre os dois Estados. Como parte da comitiva que acompanhou o governo paraguaio em tal ocasião, compareceram também a primeira-dama do país, Leticia Ocampos, além de alguns ministros, como o chanceler, Rubén Ramírez; o ministro do Meio Ambiente, Rolando de Barros Barreto; o da Indústria e Comércio, Francisco Giménez; e o da Tecnologia e Informação, Gustavo Villate, entre outras autoridades estatais. Ao longo destes dias, a agenda do presidente foi intensa, contando com encontros com altas autoridades estadunidenses, bem como com diversos representantes do setor privado e Think tanks. Peña foi recebido no Capitólio pelo senador James Elroy Risch e se encontrou com o comandante do Comando Sul dos EUA, a general Laura Richardson. No que diz respeito aos encontros com empresários de grandes multinacionais do setor privado, os diálogos ocorreram com executivos da Google, Starlink, Amazon e Cisco, reuniões nas quais o presidente buscou reforçar os aspectos positivos do Paraguai para atrair mais investimentos e cooperação, tais como uma macroeconomia estável, uma democracia sólida e um grande interesse em avançar rumo a integração regional. Com respeito aos Think tanks estadunidenses, Peña reuniu-se com representantes do The Heritage Foundation e participou de uma mesa de diálogo promovida pelo Wilson Center. Por fim, o presidente do Paraguai aproveitou a viagem para participar de uma conferência na Universidade de Georgetown, para se encontrar com o secretário geral

da OEA, Luis Almagro, além de ter aceitado o convite para ser o orador principal no evento “Prognóstico da América Latina e Caribe”, organizado pela Câmara de Comércio dos Estados Unidos.

Fontes: [ABC Color](#), 22/10; [La Nación](#), 23/10; [La Nación](#), 24/10; [La Nación](#), 24/10; [La Nación](#), 28/10.

Eleições primárias da oposição ocorrem na Venezuela em meio a distensões com o governo dos EUA

Em 22 de outubro ocorreram as eleições para escolher um candidato que representará a oposição da Venezuela no pleito presidencial de 2024. As primárias da oposição tiveram como resultado a vitória de Maria Corina Machado, do Vente Venezuela, que obteve mais de 90% dos votos. Cerca de 2 milhões de venezuelanos votaram, o que corresponde a aproximadamente 10% da população apta a votar. A candidata vencedora representa uma ala mais radical da oposição, e já chegou a defender a intervenção militar estrangeira para retirar Nicolás Maduro da presidência. Outros candidatos mais moderados e de partidos tradicionais da Venezuela, como Freddy Superlano e Henrique Capriles, retiraram suas candidaturas durante a campanha eleitoral. Vale salientar que Maria Corina Machado está inabilitada, desde julho, a concorrer às eleições presidenciais. As primárias ocorreram alguns dias após a assinatura de um acordo, entre o governo e a oposição da Venezuela, sobre promoção dos direitos políticos e garantias eleitorais no país. A reunião ocorreu no dia 17 de outubro, em Barbados, e foi mediada pela Noruega. O governo brasileiro foi representado pelo assessor da presidência Celso Amorim. Entre os resultados do acordo estão o compromisso, pelo governo de Maduro, da realização de eleições presidenciais em 2024 com a presença de observadores internacionais, além da liberação de presos políticos. O governo dos EUA, por sua vez, anunciou a suspensão de sanções aos setores de petróleo, gás e ouro venezuelanos. Apesar da sinalização de distensionamento da relação bilateral entre Venezuela e EUA, há chances de as sanções retornarem após o anúncio, no dia 30 de outubro, da suspensão dos resultados das primárias da oposição, realizadas no dia 22, pelo Supremo Tribunal de Justiça venezuelano.

Fontes: [UOL](#), 13/10/2023; [O Globo](#), 17/10/2023; [El País](#), 18/10/2023; [Efecto Cocuyo](#), 19/10/2023; [O Globo](#), 19/10/2023; [El País](#), 19/10/2023; [Efecto Cocuyo](#), 25/10/2023; [Efecto Cocuyo](#), 30/10/2023.

Estados Unidos suspende sanções nos setores de petróleo, gás e ouro da Venezuela

No início do mês de outubro de 2023, fontes estadunidenses informaram a agência de notícias Reuters sobre conversas ocorridas entre o governo dos EUA e o da Venezuela, que giravam em torno da retomada do diálogo entre a administração do governo de Nicolás Maduro e grupos da oposição venezuelanos. Esta era uma das condições para que Washington aliviasse as sanções que pesam sobre a economia da Venezuela desde 2015. Desde então, avanços foram conquistados rumo à suspensão de sanções. O primeiro deles foi o estabelecimento de um acordo, no dia 6 de outubro, para a realização de voos de deportação de migrantes venezuelanos sem documentação que se encontravam em território dos EUA. Em seguimento às negociações com a administração de Biden, o governo de Maduro aprovou, no dia 10 de outubro, o retorno do diálogo com a Plataforma Unitária, que se encontrava paralisado desde 2022. Em seguida, no dia 17, foi firmado um Acordo parcial entre este governo e a Plataforma. Com isso os EUA anunciaram, já no dia 18 de outubro, o levantamento de sanções referentes aos setores de petróleo, gás e ouro na Venezuela. Esta suspensão se estenderá por seis meses, podendo ou não ser postergada por mais tempo. As condições para que isso ocorra compreende a liberação de presos políticos estadunidenses na Venezuela; a realização de eleições presidenciais livres e justas em 2024, com a presença de observadores internacionais; e a reconsideração da justiça venezuelana acerca da inabilitação política da candidata oficial da oposição, Maria Corina Machado, para o pleito do próximo ano. Após o levantamento de tais sanções, Maduro salientou que esta pode ser uma “nova etapa” no relacionamento bilateral entre os dois países.

Fontes: [El Nacional](#), 09/10/2023; [El Nacional](#), 10/10/2023; [Efecto Cocuyo](#), 17/10/2023; [El Nacional](#), 19/10/2023; [El Universal](#), 19/10/2023.

Após segundo turno, Daniel Noboa é eleito Presidente do Equador

No dia 15 de outubro, ocorreu o segundo turno das eleições equatorianas, marcado por diversos incidentes violentos. O candidato liberal, Daniel Noboa, da Acción Democrática Nacional, foi eleito presidente do Equador, derrotando a candidata correísta, Luiza Gonzalez, do Revolución Ciudadana, que aceitou o resultado e parabenizou o adversário, cobrando

o cumprimento de promessas feitas pelo vencedor. Entre os desafios do futuro presidente estão o combate ao crime organizado, a recuperação da economia, o enfrentamento da recente seca que assola o país e a garantia do fornecimento de energia elétrica. Uma das principais questões após o resultado eleitoral é a diplomação dos candidatos eleitos, que, segundo o cronograma da comissão eleitoral, ocorrerá em 8 de dezembro, para os parlamentares, e 11 de dezembro para o presidente da República. Noboa, no entanto, em viagem para a Bogotá, anunciou ao chanceler colombiano, Alvaro Leyva, que sua diplomação ocorrerá em 20 de novembro, informação negada pela comissão eleitoral, que indicou a necessidade de aguardar a avaliação de todas as possíveis contestações ao pleito antes de confirmar o credenciamento dos eleitos. Posteriormente, a comissão eleitoral indicou para a mídia que pode credenciar Noboa em 15 de novembro. O presidente eleito anunciou os primeiros integrantes do gabinete ministerial. Gabriela Sommerfeld, empresária do setor aéreo, foi indicada para o ministério de Relações Exteriores e a advogada Sonsoles García assumirá o ministério de Produção e Comércio Exterior. Outros ministros anunciados foram o exportador de bananas, Franklin Palacios, que assumirá a Agricultura, e Roberto Luque Nunes, empresário do setor engenharia e geotecnia, indicado para Obras Públicas. Noboa está, desde 19 de outubro, em viagem ao exterior em busca de alianças estratégicas para assegurar o cumprimento de promessas eleitorais.

Fontes: [El Mercurio](#), 15/10/2023; [Ecuavisa](#), 16/10/2023; [El Universo](#), 20/10/2023; [Infobae](#), 30/10/2023.

Presidente eleito do Equador realiza primeira viagem ao exterior

Eleito no dia 15 de outubro como novo presidente do Equador, Daniel Noboa deu início a uma agenda de viagens ao exterior a fim de buscar investimentos estrangeiros e cooperação para projetos sensíveis, como o ambicioso Plano Fênix, direcionado para o combate ao narcotráfico e fortalecimento do sistema de segurança nacional. Sua primeira parada no exterior, em 18 de outubro, foi na Colômbia, onde se encontrou com o chanceler Álvaro Leyva e convidou o presidente Gustavo Petro para a sua posse, cuja data ainda não está formalmente definida pelo Conselho Nacional Eleitoral (CNE). No dia 19 de outubro, já em Madri, na Espanha, Daniel Noboa teve encontro reservado com representantes do empresariado

espanhol e com membros da Secretaria Geral Iberoamericana, onde discutiu a realização da próxima Cúpula Iberoamericana, que ocorrerá no Equador em 2024. Noboa também agendou para novembro o encontro entre as ligas de futebol espanhola, LaLiga, e a equatoriana, Liga Pro, em busca de criação de escolas de futebol de clubes espanhóis nos mesmos moldes das estabelecidas em El Salvador. Ainda na Espanha, Noboa recebeu carta do presidente francês, Emmanuel Macron, manifestando o desejo em cooperar na área de desenvolvimento sustentável e proteção do meio ambiente e pedindo que o novo governo equatoriano se comprometesse com o respeito aos direitos humanos e aos princípios que norteiam a Organização das Nações Unidas. Na Itália, o presidente eleito se encontrou com a secretária geral do Instituto Ítalo-Latino-americano (ILLA) para negociar cooperação com o Plano Fênix, como combate ao crime organizado, lavagem de dinheiro e manejo de prisioneiros. A reunião com o ILLA gerou compromissos de apoio a agenda do futuro governo para o combate ao tráfico de drogas e a troca de experiências no controle portuário. Noboa ainda pretende viajar para Nova York, sem data definida, e entrar em contato com o governo israelense para pedir ajuda sobre sistemas de reconhecimento facial e vigilância militarizada.

Fontes: [El Universo](#), 20/10/2023; [El Diálogo](#), 22/10/2023; [Infobae](#), 24/10/2023; [Expreso](#), 26/10/2023; [El Universo](#), 31/10/2023.

China sedia o III Fórum do Cinturão e Rota para Cooperação Internacional

Entre os dias 17 e 18 de outubro, aconteceu na cidade de Pequim, na China, o III Fórum do Cinturão e Rota para Cooperação Internacional. Neste ano, o tema do fórum foi “Construção de alta qualidade do Cinturão e Rota: obtenção conjunta do desenvolvimento e prosperidade gerais”. As discussões ficaram concentradas nas iniciativas internacionais para o desenvolvimento econômico, tecnológico e de infraestrutura. Em discurso, durante o evento, Xi Jinping afirmou que a iniciativa do Cinturão e Rota representa um “novo estágio de desenvolvimento de qualidade e de nível mais alto” e ainda reforçou que o objetivo chinês é apoiar a abertura comercial global. Em uma conferência de imprensa, o Ministro das Relações Exteriores chines, Wang Yi, destacou que o país está pronto para “discutir e implementar conjuntamente cooperação benéfica para os países em desenvolvimento”. Este ano, mais de 140 delegações

e 30 organizações internacionais participaram do Fórum. Dentre as autoridades presentes estavam Alberto Fernández, presidente da Argentina, Gabriel Boric, presidente do Chile, e Vladimir Putin, presidente da Rússia. Em seu discurso, Alberto Fernández citou a importância estratégica que a China vem ocupando nos últimos 50 anos nas relações diplomáticas entre os dois países, citando os investimentos russos na Argentina, que resultaram na geração de empregos e a ajuda financeira concedida em face das pressões do FMI. Ademais, destacou a importância do Cinturão e Rota em aproximar “regiões que não competem, e sim se alinham e aproveitam seus pontos fortes” e agradeceu o apoio de Xi Jinping a entrada da Argentina nos BRICS. O Chile é o único país latino-americano a participar das três edições do Fórum, e para Boric esta iniciativa rendeu aumento da cooperação econômica com a China, além de grandes investimentos na área de infraestrutura tradicional e digital. Segundo o mandatário chileno, o país almeja se tornar a “porta de entrada” da China na América Latina e para isso apoiou a adesão do gigante asiático em tratados como o Acordo Abrangente e Progressivo para a Parceria Transpacífica (CPTPP) e como o Acordo de Parceria para Economia Digital (DEPA). Por fim, no ambiente do III Fórum, aconteceu o encontro bilateral entre Putin e Xi Jinping. Este é o segundo encontro do líder russo com o presidente chinês, quando os mandatários conversaram sobre promover maior cooperação entre o Cinturão e Rota e a União Econômica da Eurásia. Além disso, os dois líderes mundiais se comprometeram em impulsionar o diálogo entre a Organização de Cooperação de Xangai (SCO) com a ONU, o G20 e outras instâncias multilaterais.

Fontes: [Sputnik Brasil](#), 17/10/2023; [Xinhua](#), 18/10/2023; [GOB.AR](#), 18/1/2023; [TASS](#), 18/10/2023; [TASS](#), 19/10/2023; [Xinhua](#), 22/10/2023.

Presidentes de Chile e Colômbia estreitam laços comerciais com a China após viagem

Durante o mês de outubro, o presidente chileno Gabriel Boric e seu homólogo colombiano Gustavo Petro realizaram visitas à República Popular da China com o intuito de fortalecer as relações comerciais com o país asiático. A visita de Boric à China aconteceu entre os dias 14 e 18 de outubro, com uma comitiva composta por representantes ministeriais, parlamentares e lideranças do setor privado. Em 15 de outubro, Boric liderou a abertura do “Chile Week”,

evento promovido pelo governo chileno e entidades privadas para impulsionar investimentos chineses no Chile. No âmbito do evento, o presidente chileno anunciou o investimento de USD 233 milhões feito pela empresa chinesa Tsingshan Holding Group para fomentar a geração de produtos de valor agregado a partir do lítio no Chile. Em 17 de outubro, Boric se reuniu com o presidente chinês Xi Jinping para discutir estratégias de cooperação econômica e facilitação comercial. Como resultado, foram assinados treze acordos entre os países, que visam, em geral, a cooperação econômica e industrial e a modernização do processo de exportação agrícola. A reunião entre Petro e Xi Jinping ocorreu em 25 de outubro e, segundo o mandatário colombiano, a principal proposta a ser discutida seria a possibilidade de construção de uma linha de metrô subterrâneo na capital colombiana. Apesar disso, na declaração conjunta de ambos os Estados, não houve menção explícita ao assunto. A visita teve como propósito o estreitamento de laços entre Colômbia e China, sendo esta última a segunda maior parceira comercial colombiana, atrás apenas dos EUA. Como resultado, doze acordos de cooperação internacional foram firmados em temas econômicos, ambientais, científicos, educacionais e de meios de comunicação. Por fim, apesar da expectativa, a assinatura de um memorando de entendimento de cooperação de adesão à iniciativa da Nova Rota da Seda, estratégia chinesa de desenvolvimento de infraestrutura global e cooperação internacional, não se concretizou.

Fontes: [Prensa de la Presidencia de Chile](#), 11/10/2023; [ProChile](#), 15/10/2023; [Prensa de la Presidencia de Chile](#), 16/10/2023; [GOB.CL](#), 17/10/2023; [El Tiempo](#), 25/10/2023; [El Tiempo](#), 25/10/2023; [La Semana](#), 25/10/2023; [El Colombiano](#), 28/10/2023.

Sobre o LATITUDE SUL:

O LATITUDE SUL é uma plataforma de produção e difusão de informações e conhecimento sobre o lugar político, econômico, social e epistemológico do “Sul” nas relações internacionais, congregando, para isso, dois grupos de pesquisa do CNPq.

latsul.org

